

EXPERIÊNCIAS DE ARTE E INCLUSÃO: INTEGRANDO CRIANÇAS E FAMÍLIAS NOS ATELIÊS DE SAN FERNANDO

Rita Maria Noguera Ricardi,¹

Tradução: Leda Guimarães²-FAV/UFG

Resumo: Este trabalho tem o propósito de apresentar um conjunto de ateliês como experiências de arte e inclusão uma vez que buscam de forma processual a integração entre crianças, famílias e comunidade. O texto procura refletir sobre a maneira como o desenvolvimento de atividades de mediação para as exposições realizadas em San Fernando de Henares (Espanha) envolvem adultos e crianças tem o potencial de criar vínculos sistêmicos que abrem caminho para uma relação com a arte de forma mais natural e lúdica. Também é enfatizado a importância da Abordagem triangular pois os exercícios de leitura, contextualização e fazer arte, proporcionam uma estruturação integrada das atividades propostas, levando a uma imersão vivencial de todos os envolvidos, que se tornam exploradores e construtores nestas vivências.

Palavras chave: arte-inclusão, ateliês de arte, abordagem triangular, inclusão social, comunidade

Abstract: This work has the purpose of presenting a set of workshops as experiences of art and inclusion once again seeking to form procedural integration between children, families and 1440/80 seeks to reflect on how the development of activities of mediation for exhibitions held in San Fernando de Henares (Spain) involve adults and children have the potential to create systemic ties that open the way to a relationship with the art in a more natural way and playful.

1 Licenciada em Educação Artística pela UNESP. Especialização em Educação Artística pela Universidade Complutense de Madrid. Mestre em Pedagogia Sistêmica com o enfoque de Bert Hellinger pela Universidad Emilio Cárdenas, Centro de Aprendizaje Sistémico Domus CUDEC e Zentrum de Madrid.

2 Possui graduação em Licenciatura Plena Em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado (1985), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1995) e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Goiás. Criou (2005/2007) e coordenou o curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do programa Universidade Aberta do Brasil (2007-2011).

Key words: art-inclusion, art studios, approach triangular, social inclusion, community

Introdução

Meu ponto de partida para pensar em arte e inclusão é pensar na minha trajetória que me leva a trabalhar com crianças de forma sistêmica, onde a família e a comunidade fazem parte do processo de aprendizagem no qual o envolvimento das famílias com as atividades propostas para as crianças cria um espaço interno de “licença” para que a criança adentre no universo da arte de forma mais natural e integrada.

Este trabalho vem se construindo ao longo de mais de vinte anos de experiência docente com educação infantil, seis anos no Brasil e dezesseis na Espanha, país no qual não se tem essa área tão definida. Docente de oficina de artes para crianças e jovens e de estimulação infantil em vários centros educativos em Madrid tenho investigado o papel da criação artística na educação de crianças colocando-as em contato com produção de artes visuais, especialmente, arte contemporânea. Para a defesa da minha perspectiva da relação arte e inclusão, apresento neste texto o trabalho desenvolvido em um espaço chamado de (Rincón) de las Artes, em San Fernando de Henares, município vizinho a Madrid-Es. Como base teórico-conceitual da minha ação, uso a Abordagem Triangular da prof.a. Ana Mae Barbosa e a Pedagogia Sistêmica, sobre as quais me deterei mais adiante.

Apresentando o Rincón de las Artes

O Rincón del Artes (Canto das Artes) é um espaço expositivo, antiga igreja, no município de São Fernando de Henares, na circunvizinhança de Madrid. É um espaço aberto ao público que atrai famílias com suas crianças a exposições de artes que acontecem mensalmente. É um programa que a prefeitura através da Consejalía de Cultura (Secretaria de Cultura) oferece a seus cidadãos.

A prefeitura convida alguns domingos do ano crianças entre 3 a 10 anos de idade acompanhados de seus familiares.



Família vendo fotos “Paisajes de Madrid”, autor: Fernando Manso



Família escutando a proposta de atelia sobre a exposição, “Deseos Compartidos”, de Victim of Arte.

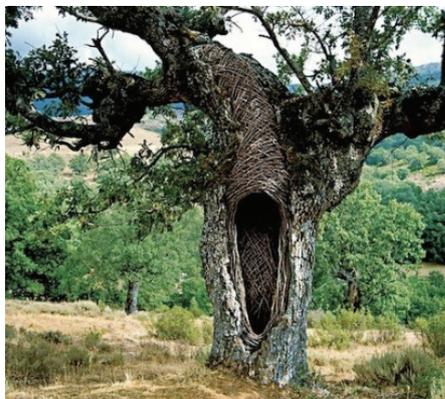
Os encontros consistem em uma visita guiada e comentada sobre a exposição do momento que se desdobra em oficina que se realiza dentro da própria sala expositiva ou no jardim. O termo visita guiada pode sugerir uma rigidez e passividade, mas, neste caso, essa visita é sempre realizada de forma interativa, participativa e lúdica. Em algumas ocasiões as obras que as famílias realizam são postas a disposição de todos na sala para que todos os vizinhos possam contemplar uma parte de como se deu o desenvolvimento das atividades. Nosso primeiro encontro foi em 25 de janeiro de 2009, de lá para cá já contabilizamos quase trinta “Rincões” listados a seguir:

Tucha - Lecturas del Botánico - 14 de janeiro a 8 de fevereiro de 2009. El bosque hueco” de Lucia Loren (11 de janeiro a 1 de março de 2009) “El Desván de las ilusiones mágicas”, exposições de fantoches de Francisco Garcia del Águila (13 de maio a 7 de junho de 2009); “Artifex, Ingeniería Romana en España”; CEHOPU -Centro de Estudios históricos de Obras Públicas de Urbanismo. Red Itiner Comunidade de Madri (de 22 de abril a 10 de março de 2009), Promoção de artistas da zona 2- Anatomia Comparada. Selección de artistas multidisciplinares (de 22 de abril a 10 de maio de 2009); Artistas Holandeses (18 de setembro a 18 de outubro de 2009); Planeta Amazonas (21 de outubro a 29 de novembro de 2009); Exposição de Artesanatos (de 5 a 20 de dezembro de 2009); Cinco Elementos (4 a 28 de fevereiro de 2010); Miguel Barceló: o gesto de la Naturaleza (10 a 27 de março e junho de

2010); Los Tres elementos para entender el hip hop (07 a 27 de abril); “El Granero: ayer granero, hoy museo” (24 de junho a 25 de julho de 2010); Máquinas de Leonardo (01 de outubro a 7 de novembro de 2010); Reciclamadrid (18 de novembro a 15 de dezembro de 2010); Los elementos: Colectivo Iastanpeinando (04 a 20 de fevereiro de 2011); Antônio Tapiés. Obra Gráfica. (10 a 27 de março de 2011); Victim of Arte: Deseos Compartidos (01 a 10 de abril de 2011); Las origenes del cine (06 de maio a 5 de junho de 2011); AAA - Amigos, Artistas, Arquitetura (06 a 30 de outubro de 2011); Semana de La ciencia “La química de los materiales” (novembro de 2011); Recurtables. Suenos de papel (11 a 29 de janeiro de 2012); Diálogos: Breve reflexion. Ramón Morán (2 a 26 de fevereiro de 2012); Caminando por la expresión del mundo interno (1 a 25 de março de 2012); Instrumentos Musicales de la Edad Média (4 a 30 de maio de 2012); “Paisajes de Madrid” (14 a 24 de junho de 2012); “Todos por la Praxis” y “Dos Jotas” (4 a 28 de outubro); “Vivir en el espacio” (15 de novembro a 16 de dezembro de 2012); “Santos Yubedo y su tiempo” (8 de fevereiro a 3 de março de 2013). “La profundidad en el paisaje.” (07 a 26 de março 2013).

São exposições muito ricas em conteúdo e em seu conjunto apresentam uma ampla variedade de temas e de artistas com obras diferentes abertas a comunidade de San Fernando. Na relação acima vemos temas ligados a natureza, a ciência, engenharia, arquitetura, artesanato, urbanismo, botânica, artistas conhecidos datados historicamente como Leonardo da Vinci, outros modernistas consagrados como Tapiés, jovens artistas como o coletivo Iastanpeinando, temas mais figurativos, temas mais abstratos, instalações, etc. Não há receitas, cada uma pede um tratamento diferenciado, para cada uma é pensado um conjunto de atividades pensando na integração entre crianças, famílias, comunidade e se possível, os artistas.

“El bosque hueco” de Lucia Loren em 2009 foi uma exposição com ramas recolhidas no entorno, e com as quais a artista realizava suas esculturas. Vemos abaixo as crianças e suas famílias ao redor de uma obra da artista, em seguida vivenciando a experiência física da árvore e depois a construção coletiva de ramas/tramas tendo a obra da artista como ponto de partida, mas não como imitação. Como elemento de contextualização nesta exposição contei aos participantes o conto: “*El árbol de las hojas Din A-4.*”



“El bosque hueco” Lucia Loren



Arvore realizada por todos no ateliê.



Vista do ninho de Lucia Loren feito com ramas.



participantes do ateliê sendo arvores com o corpo

Outro exemplo é o da exposição “Artifex, Ingeniería Romana en España”; patrocinada pelo CEHOPU - Centro de Estudios históricos de Obras Públicas de Urbanismo que mediante numerosas peças (maquetas, desenhos, esculturas, etc.) dava uma noção da engenharia do Império Romano na construção de calçadas, pontes, faróis, aquedutos, etc.

Na inauguração da exposição ao ver um mapa de uma cidade em que se mostrava que todas as cidades se começavam a construir ao lado de um rio, a base do ateliê foi preparar uma grande superfície de papel craft com um rio de papel azul que cortava esta superfície em diagonal. Sobre esta, crianças e adultos construíram suas pontes, seus arcos, e temos desde a produção de crianças mais independentes até aquelas feitas pelos adultos junto com suas crianças menores. Ao darmos por

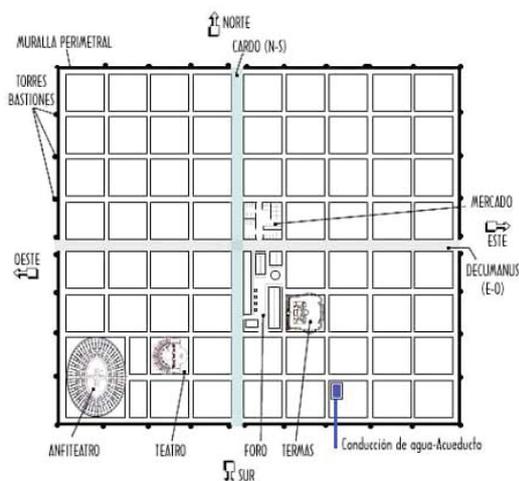
terminada a cidade, escolhemos um nome para ela e um menino de oito anos, ao ver que tinha um vulcão realizado por outro menino ele sugeriu-o, Hervia, de vem de ferver, hervir em Espanhol. Até hoje os que participaram da construção de Hervia, lembram com carinho dela.



Aqueduto Romano



Ateliê



Modelo de plano de uma cidade romana



Cidade de Hervia terminada

Meu desafio é trabalhar com este contexto que tem forte caráter comunitário sem o peso de que as famílias estão indo ali para “ver arte”, mas, ao mesmo tempo, colocando-os em situação de vivenciarem experiências com e a partir de produções artísticas. Dito de outra forma, o trabalho que desenvolvo tem o cuidado de não nomear o que acontece em São Fernando com o peso da palavra “arte”. Para o público que recebemos a “verdadeira arte” está em espaços institucionais consagrados, tais

como o Museu do Prado que é o grande referencial de arte na Espanha, pois oferece ao público um acervo já codificado e de apelo histórico. Meu objetivo é fazer que se acerquem às exposições e que vivenciem as experiências interativas propostas ao mesmo tempo em que, mesmo sem a convenção “isto é arte” se aproximem da arte.



Ateliê da exposição: Semana de la Ciencia “La química de los materiales”

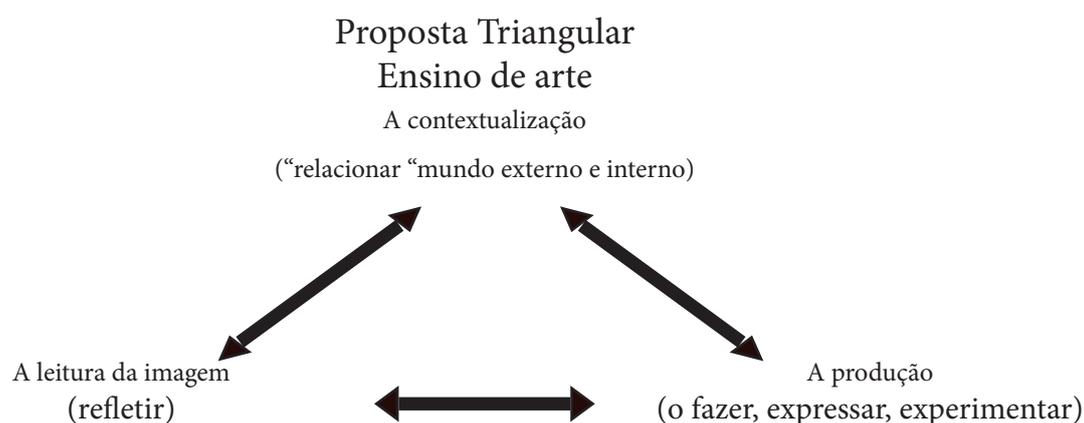
Falando do processo do trabalho

Quando uma exposição é aberta vou ao local para um primeiro contato, fotografo e pesquiso aprofundando informações sobre a mesma. Em algumas delas tenho a sorte de contar com a conversa com os artistas/autores. Ou seja, entre este primeiro momento e o domingo da atividade do “Rincón” há todo um processo de pesquisa e planejamento em como trabalhar aquelas informações para um público infantil de idades variadas (3 a 10) e ainda pensando em como a família não fique fora e se envolva no processo.

Mesmo que não sejam sempre as mesmas crianças, pode-se observar que tem um público que frequenta com assiduidade, e que as crianças, muitas delas, já têm um repertório, se sentem a vontade nas atividades, com isso os pais também se tornam frequentadores e consumidores de arte, e há uma flexibilização no preconceito com os trabalhos contemporâneos, pouco a pouco vão se soltando, e já se sentem a vontade nesse diálogo.

Proposta Triangular para o ensino de artes.

O eixo do trabalho se baseia na Abordagem Triangular ou Proposta Triangular para o ensino das artes. Seus três vértices são: a obra de arte (refletir), o fazer artístico (fazer/expressar/experimentar) e a contextualização (relacionar “mundo externo e interno”). Esta proposta foi elaborada no final dos anos 80 pela professora investigadora Ana Mae Barbosa. Segundo a autora, esta proposta resulta de investigações sobre “Las escuelas al Aire Libre” do México, os “Critical Studies” da Inglaterra y la D.B.A.E. de Estados Unidos. Mas é uma proposta original e tem suas peculiaridades no contexto brasileiro. Para o trabalho nas minhas oficinas, organizei um esquema da proposta que orienta o desenvolvimento das atividades artísticas.



Contextualização

- “relacionar” mundo externo e interno
- Contos infantis
- Canções
- Entorno imediato
- Integrar a interculturalidade
- Provar
- Escutar
- Ver
- A leitura
- A valoração do coletivo próximo das crianças
- A educação de valores

A produção

- O fazer
- Expressar
- Experimentar
- Pintar
- Pegar
- Tocar
- Escutar
- Ver
- Ler

A leitura da imagem

- Refletir
- Questionar
- Relacionar
- Alfabetização visual
- Alfabetização estética
- Alfabetização áudio/visual

De acordo com a conveniência de cada professor, podem-se acrescentar e repetir os pontos em outros vértices, esta estrutura é uma base e um ponto de partida. Dentro da investigação o vértice que centra nossa atenção é o da contextualização. Ao trabalhar com crianças tão pequenas, é fundamental enfatizar a aprendizagem das relações entre a criança e os objetos que lhe rodeiam. Que é a ligação adequada entre o “mundo interior e exterior” da criança e seu ambiente. Os primeiros anos de vida são a etapa em que o ser humano desenvolve e aprende com maior rapidez, e é nestes primeiros anos que se constróem as bases para o desenvolvimento posterior.

Entre as questões mais importantes da psicologia infantil e da pedagogia está o fomento e o desenvolvimento da capacidade criadora das crianças como elemento fundamental para seu desenvolvimento e amadurecimento. Estes processos criadores

estão presentes desde a mais tenra infância, sobretudo no jogo como afirmava Vigotsky (1982).

É freqüente encontrar na educação de crianças menores atividades superficiais e com uma relação insuficiente com os temas que se propõem em sala de aula ou nas oficinas. Embora possam ser atividades lúdicas, elas não vêm acompanhadas do componente do conhecimento da área, talvez devido a um julgamento equivocados que a criança pequena não aprende. Encontramos com freqüência temas estandardizados ou então, com algum avanço, propostas que exploram a relação formal dos trabalhos artísticos.

Isto põe em marcha um ensino mecânico, sem emoção, sem intensidade e o que pior, sem significado algum para as crianças. A arte oferece intensidade na relação entre a criança e o objeto de estudo ou de exploração. A arte busca conexões entre a educação e o entorno, busca uma aliança de linguagens entre as diferentes áreas de aprendizagem. A partir desse enfoque a arte e a educação serão veículos que podem propiciar a relação dos mais diferentes contextos, próximos e distantes, de uma maneira lúdica e de fácil interação entre todas as outras áreas.

Nos ateliês do Rincão da Arte ao vértice contextualização, se une a atenção das famílias. O foco de atenção segue sendo a criança, ainda que ampliado à família que o acompanha. O mediador entre obras e visitantes, atende também a demanda das famílias de participar tanto da visita guiada como dos ateliês.



As famílias sentadas no carpete escutando as pautas do ateliê



Recrutables. Sueños de papel

Dentro de este processo de anos de investigação de campo através da Proposta Triangular, o vértice da contextualização dentro dos ateliês em família ganha força e

significado tanto no processo de elaboração quanto no momento da aplicação ao se pôr em prática a **Pedagogia Sistêmica**.

O que é a Pedagogia Sistêmica, Fenomenológica Transgeneracional.

A Pedagogia Sistêmica Fenomenológica Transgeneracional, em um sentido amplo é a educação que nos ensina a olhar, a situarmo-nos e a relacionarmo-nos adequadamente com os sistemas humanos que nos rodeiam e com aqueles a que pertencemos; sejam escolares, familiares, sociais ou organizacionais. Esta pedagogia é a disciplina que através de diferentes técnicas, dentre elas os movimentos sistêmicos, nos permite apreciar o funcionamento dos sistemas, descobrir como seus integrantes se relacionam entre si, a ordem existente, e se cada qual ocupa o lugar que lhe corresponde dentro deles. Tudo isto a fim de restabelecer o equilíbrio dentro dos mesmos e poder assim aceder às fontes da força que os ditos sistemas abrigam para cada um dos seus membros. (Pastor, 2006). Nos ateliês de São Fernando, bem como em outras situações de trabalho com o público infantil, tanto em situação de educação formal quanto não formal, há o esforço de promover a inclusão e desenvolver o sentimento de pertencimento, uma vez que:

A pedagogia Sistêmica é uma filosofia e uma metodologia que inclui a todos os elementos do sistema educativo, a todos os educadores, a todas as famílias, a todos os alunos. Por tanto, um dos seus objetivos é trabalhar a inclusão e o sentido de pertencer, de que todos juntos formamos parte de uma empresa comum que é a educação. De fato assim se recolhe no marco normativo que regula a educação, mas as exclusões se dão em um plano inconsciente, devido a que não somos capazes de ampliar nosso mapa o nosso olhar, não somos capazes de sair de nosso contexto para abarcar outro. Assim pois, verbalmente falamos de inclusões, mas desde a comunicação não verbal excluimos, julgamos, desvaloramos, e assim se perpetuam os problemas. A pedagogia sistêmica aporta ferramentas e instrumentos para fazer coincidir a comunicação lógica e a comunicação analógica, ou ao menos, diminuir estas mensagens duplas. TRAVESET, p. 35 e 36, 2008

Portanto, com os ateliês em família como feitos no Rincón del Arte, buscamos cada vez mais integrar todos os membros da família que queiram participar, incentivando-lhes que trabalhem com seus filhos nas oficinas, que sintam que este espaço também é deles e que as crianças são importantes ainda que sem os pais as crianças não estariam lá.



Detalhes de diferentes ateliês: famílias inteiras “fazendo arte” juntos.

A guisa de conclusão

Desde 2009 para cá tem aumentado o número de famílias que freqüentam com assiduidade o Rincón del Arte e desfrutam de uma manhã de domingo investigando arte em família. Não temos dados estatísticos, no entanto vemos que a cada domingo mais famílias aparecem no Rincón del Arte e todos participam nas produções.

No início não era freqüente ter aos pais, só às mães, mas com o tempo os homens começaram a aparecer e a participar, fato que é necessário destacar pois nossa intenção é permitir que neste espaço comunitário, cada um tenha seu lugar e que todos estejam convidados a participar. Quando possível, temos também a participação dos artistas autores e esta conexão com as crianças suscita novas percepções para os próprios artistas. Como a maneira aberta e inclusiva de como trabalhamos, sem a carga de preconceitos, como as produções que estão em espaços fechados como a maioria dos museus com suas

regras, o desenvolvimento das atividades em família gera uma coisa na qual acreditamos que é fundamental para a formação das crianças como cidadão que possam ter a arte em seus repertórios de vida: um espaço subjetivo de permissão do pais para o acesso a esse universo. Pois, de acordo com a sistêmica, a criança terá mais facilidade com coisas, fatos e experiências que sejam valoradas também por suas famílias. Já que se é visto com bons olhos pelos pais, as crianças interpretam que receberam a permissão para ver, desfrutar, aprender, intercambiar estas novas vivências. Se esta permissão não se produz, inconscientemente é como se fechasse esta porta e as crianças sentem que estão fazendo algo errado. E nos ateliês do Rincón das Artes, mais do que valorar, famílias juntas constróem experiências de arte e de vida. Ana Mae Barbosa diz que “Necessitamos arte+educação+ação mais pesquisa para descobrir como nos tornarmos mais eficientes em nosso contexto educacional desenvolvendo o desejo e a capacidade de aprender de nossas crianças (BARBOSA, 1999:4).” É essa nossa proposta de arte e inclusão, que está sendo posta a prova, a cada trabalho, a cada experiência que vivenciamos.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, A. Arte-Educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. O ensino de Arte em foco. Florianópolis. Ed. Da UFSC. (1994).
- BARBOSA, A. Arte- Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez.1997.
- BARBOSA, A. (org) Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez. 2002.
- BARBOSA, A. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez. 2001.
- BARBOSA, A. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/ARTE. 1998.
- BARBOSA, A.; Coutinho R.; Sales, H. Artes Visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP. 2006.
- CANO, Carlos; ORTIN, Carlos. El árbol de las hojas Din A-4. Pontevedra. Kalandraka. 2000.
- EISNER, E. Educar la visión artística. Barcelona: Paidós. Despercebidas. Barcelona: Artmed. 1995.
- FODOR, E.; Garcia, M^a.C.; Morán, M. Todo un mundo de sensaciones. Madrid: Pirámide. 2003.
- FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- GARDNER, H. Educación Artística y desarrollo humano. Barcelona: Paidós. 1994.
- PARSONS, M. Como entender el arte. Una perspectiva cognitiva – evolutiva de la experiencia estética. Barcelona, Paidos. 2002.
- VYGOTSKY, L. La imaginación y el arte en la infancia. Akal.Madrid, 1982.
- TRAVESET, Mercé Vilaginés. Pedagogía sistémica, Fundamentos y práctica. *SÈRIE: Atenció a la diversitat / Educació especial / Orientació i tutoria COL·LECCIÓ: Ed. Graó,238. Barcelona 2007*